

## Técnica para aumentar a produtividade pecuária: manejo rotacionado sobre pastos tropicais

Odo Primavesi e Ana Cândida Primavesi

Eng. Agr., Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, 13560-970 São Carlos, SP, fone: 0xx16 261-5611, e-mail <odo@cpps.eembrapa.br>

Com o aumento do valor das terras no estado de São Paulo, com o aumento da demanda por proteína animal (leite e carne) no mercado interno e externo destes produtos com elevada elasticidade econômica, a técnica de manejo extensivo de bovinos tornou-se ultrapassada e ambientalmente incorreta, pois além de exigir ampliação de área ocupada por áreas florestais indispensáveis para a regulação climática local-global, ainda constitui fator de degradação acelerada de áreas marginais, normalmente com solos frágeis, com elevado impacto negativo sobre a quantidade e qualidade dos corpos de água.

A solução encontrada foi tratar a pecuária como atividade séria, não predadora, estimulando o potencial de produção de forragem das gramíneas tropicais, que podem produzir em um mês de verão (Figura 1) o que se produz em um ano em região de clima temperado.

A Embrapa Pecuária Sudeste vem pesquisando esse processo intensivo, utilizando desde capim-braquiária, capim-coastcross, capim-tifton e capim-napier pastejados de forma rotacionada (Figura 2), utilizando cerca-elétrica e complementação dos animais, na seca, com cana-picada mais uréia, ou silagem de capim, ou silagem de milho e sorgo.

A recuperação de pastagens não necessita a operação de tombamento do solo, sendo a adubação e a calagem realizados na superfície do solo, podendo-se elevar a lotação animal, já no primeiro ano de uma média nacional de 0,5 UA/ha para 5 UA/ha no período das águas, evoluindo para 10-12 UA/ha, numa média anual de 6 UA/ha, sendo possível manter 1 UA/ha no período seco do ano. A partir de fotos de satélite no período seco do ano estas pastagens se destacam com sua cor verde, em contraste do amarelo-palha das pastagens manejadas extensivamente, com alto risco de pegarem fogo.

As pastagens manejadas intensivamente não necessitam de atividades de limpeza, como as queimadas, beneficiando a qualidade ambiental, do solo e das águas e do ar, de diferentes maneiras: aumentando o retorno de material orgânico ao solo e aumentar sua permeabilidade, aumentar a distribuição de raízes em profundidade no perfil do solo, incorporar carbono atmosférico ao solo de forma intensiva, reciclar minerais no perfil do solo, aumentando a infiltração de água no solo, reduzindo carreamento de partículas sólidas para os corpos de água e seu assoreamento entre outras. A utilização de doses de nitrogênio entre 50 a 100 kg/ha por ciclo de pastejo, logo após a retirada dos animais, no período das chuvas, evita a contaminação do lençol freático com nitratos, conforme levantamentos realizados, em solos profundos e ocupados por gramíneas tropicais. Constitui excelente prática de conservação de água residente e solos frágeis tanto no nível de estabelecimentos familiares como de grande porte.

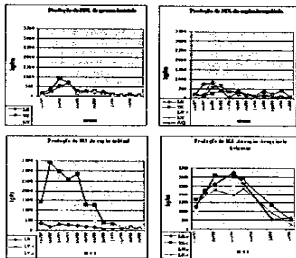


Figura 1. Produção mensal de MS de gramíneas forrageiras, com e sem adubo, nos diferentes meses ao longo de 12 meses. (1= adubo nitrogenado, 2= adubação residual, 3= com adubo silagemado)

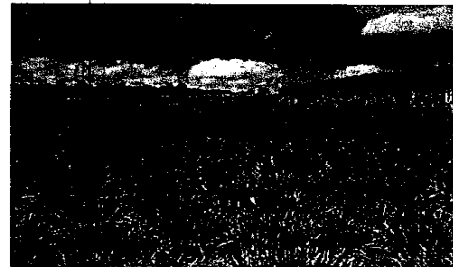


Figura 2. Tanzânia, ladeado por cana e milho.

SP920  
PRI